



GT 063. Saúde e Doença como Experiência, Itinerário Terapêutico e Remédios Caseiros

Laércio Fidelis Dias (Unesp-Marília) -
 Coordenador/a, Reginaldo Silva de Araújo
 (Universidade Federal de Mato Grosso) -
 Coordenador/a

Diante de uma doença, um infortúnio, quando a vida não sorri da maneira como se gostaria, que caminhos percorrer para resolver ou mitigar problemas e aflições decorrentes da doença? Contar as histórias acerca desses episódios talvez seja o que de melhor os seres humanos já elaboraram para orientar a resolução dos problemas práticos e encontrar algum sentido para a realidade desvanecida de sentido diante de um grave problema de saúde. O recurso a diferentes especialistas terapêuticos insere-se numa lógica denominada de itinerário terapêutico; itinerário este que expressa a busca pela cura ou mitigação do sofrimento. De que modo se dá a utilização dos remédios caseiros feitos à base de ervas e outras substâncias animais e minerais na construção do itinerário terapêutico entre as populações indígenas, tradicionais, rurais ou urbanas para solucionar seus problemas de saúde? Como as narrativas acerca destes episódios de doenças trazem consigo os princípios de ordenação e sentido da experiência da doença? O Grupo de Trabalho aceitará trabalhos que oferecem respostas ou reflexões para estas duas questões. O objetivo é selecionar comunicantes que versem sobre a doença e saúde enquanto experiência, como processo de elaboração sociocultural, cuja construção e negociação de seus significados se dá num universo de sistemas médicos diversos e de forças políticas não necessariamente simétricas, e que dêem destaque ou refiram-se a remédios à base de ervas, substâncias animais e vegetais.

Ao som de cada folha: práticas terapêuticas no Cariri Cearense

Autoria: Hayane Mateus Silva Gomes, JOSÉ FELIPE DE LIMA ALVES

HAYANE MATEUS SILVA GOMES (URCA) JOSÉ FELIPE DE LIMA ALVES (URCA) A presente pesquisa relaciona-se sobre as práticas de saúde e de cuidado realizado no Cariri Cearense, tem por objetivo analisar as práticas populares de saúde através das experiências de apropriação, manipulação de ervas e benzeduras. A cidade do Crato está localizada no sul do Ceará, região de chapada e vale, que acolhe a Floresta Nacional do Araripe, com uma gama de biodiversidade de flora e fauna e que possui particularidades em relação à construção de saberes gestados pela confluência de matrizes indígenas, europeias e africanas. É um município majoritariamente católico e conhecido como "berço cultural caririense" por preservar expressões da cultura popular como os benzedeiros, mezinheiras, caximbeiras, rezadeiras, curandeiros, e outros especialistas da medicina popular nas comunidades rurais. Estes especialistas por sua vez, acolhem as significações produzidas pelos adeptos desse tratamento com plantas, ervas, chá e benzeduras, escuta e acolhimento com os "terapeutas". de acordo com Pinho e Pereira (2012) esse conceito de itinerário terapêutico, foi proposto inicialmente pelo antropólogo francês Marc Augé, que pode ser definido como o caminho percorrido pelo indivíduo na busca de solução para seus problemas de saúde, diante de uma heterogeneidade de recursos. Da mesma forma, na benzedura, são utilizadas ervas específicas, gestos, cantos e rezas que se concentrará, ora em partes, ora se estendendo a todo corpo do paciente.



Realização:



Apoio:



Organização:

